

Hélio Oiticica

Apresentação e transcrição de  
Frederico Oliveira Coelho

1973 at 12:15 PM : PROPOSIÇÃO: SILVIANO SANTIAGO

para ser elaborado durante sua próxima estadia  
no RIO DE JANEIRO → caso homenagem e homenagem  
ao seu talento e atuação inventiva e pelo poeta, etc.  
with love:

ho  
1973  
31 dez. 73

## VIGÍLIA

73 \* não ser espectador

quero propor SIMULTANETIZAÇÃO  
e sem investigação e que não se amane ao  
conceito de VIGÍLIA somente de modo semiótico  
mas mais prático como se um event fosse  
dissolvido:

como bloco-experiência e no  
COSMOCOSA-programa in progress:

em princípio em abstrato me  
fiz pensar no PANORAMA cujo antecedente  
foam APROXIMAÇÃO e EX-POSIÇÃO (de VERONICA) e  
que diferenciam-se em oposição à experiência dos  
HAPPENINGS nos quais o event fecha o que há de  
improvisado/acidente/planejado numa totalidade  
obra em que os participantes ficam ainda  
espectadores; atores de situações fora do palco;  
espectadores de obra-HAPPENING

## O que abre o jogo são as regras do jogo

Na virada de 1973 para 1974, exatamente no dia 31 de dezembro de 1973, Hélio Oiticica inicia na página 108 de seu caderno a escrita de mais uma das suas *Proposições*. Nas próprias palavras do criador do conceito, as *Proposições* eram propostas de trabalho que funcionavam como “anotações-sugestões-ideias” para serem executadas por pessoas escolhidas por ele. Dessa vez, a proposição planejada e intitulada *VIGÍLIA* era endereçada a um dos seus amigos do período americano, o professor, crítico e poeta mineiro Silviano Santiago.

Após passar o ano de 1969 na *swinging London* e permanecer durante 1970 no sufocado clima político e cultural do Rio de Janeiro, Hélio obtém em 1971 uma bolsa da Fundação Guggenheim para permanecer por dois anos em Manhattan. Revisitando uma trajetória que também foi de seu pai – José Oiticica Filho obtém a mesma bolsa entre 1948 e 1950 para estudar fotografia em Washington – ele se estabelece em uma cidade em que alguns brasileiros já estavam atuando. Um de seus amigos, o artista plástico Rubens Gerchman, já trabalhava nos Estados Unidos nesse período. É Gerchman que conhece Silviano Santiago e é através do pintor que Oiticica e Silviano se aproximam e iniciam sua amizade e parcerias. Um contato que ocorre através de uma espécie de “nó” nas trajetórias de artistas brasileiros vivendo no exterior – cujos encontros fortuitos e determinantes de diferentes percursos desencadeiam transformações na arte e na vida.

Esse nó, apertado ainda mais com *VIGÍLIA*, ganha seu primeiro laço em Manhattan durante o início da década de 70. Silviano Santiago era, desde 1969, professor de Literatura Francesa da Universidade de Buffalo. Permanece lá até 1972, lecionando e organizando uma série de eventos com artistas e intelectuais brasileiros. É a partir do interesse de Rubens Gerchman pela presença da “palavra poética” em sua obra plástica que o pintor procura o poeta Silviano Santiago para parcerias de trabalho. Tornam-se amigos. Em 1971, numa visita de Silviano ao *loft* e atelier de Gerchman – onde também se encontrava o crítico Roberto Schwarz – Hélio aparece com seu grupo e são apresentados. Segundo o próprio Silviano, os contatos com Oiticica foram breves porém constantes, até selarem uma amizade pessoal e intelectual que marca a trajetória criativa de ambos. Em 1973, época do texto a seguir, Oiticica ainda morava no seu “*Babylonests*”, apartamento localizado no East Village, 81, Second Avenue, ao lado do famoso palco de shows da época, *Filmore Theater*. É nesse cenário entre seus *ninhos*, câmeras, telefone, gravadores, entre convidados constantes e *gadgets* diversos funcionando de forma permanente que Silviano e Hélio constroem sua amizade e suas contribuições teóricas e estéticas. Além de trocarem livros, cartas e idéias, Silviano organiza um evento para Oiticica expor sua obra na conceituada *Albright-Knox Gallery*. Por sua vez, Oiticica passa a citar Silviano em alguns dos seus principais textos/trabalhos do período na *Babylon* e escreve especialmente essa *VIGÍLIA*.

O texto a seguir reproduz o texto original da proposição, respeitando o ritmo e a métrica utilizada por Oiticica. Ele foi escrito em um de seus inúmeros cadernos, preenchidos dia e noite durante esse período. O objetivo do texto é propor a execução de um evento em que Silviano Santiago, após cumprir uma série de especificações, deveria ler o poema *Über Coca*, de autoria de Hélio e dedicado a ele. Junto da leitura, uma série de interferências visuais e um ambiente especialmente arranjado para o evento. Influenciado pelas leituras e usos que ambos fizeram nesse período da obra de Rimbaud (principalmente dos poemas “*Matinée D’Ivresse*” e “*Veillées*”), o tema principal do texto – e o cerne da proposta para Silviano executar – é a idéia de “vigília” não como estado de atenção permanente, mas como o momento entre o sono e o despertar, como uma “indiferença atenta”. *VIGÍLIA* é, para Oiticica, “um estado q estaria permanentemente a serviço de uma condição de produção”.

Nesse estado criativo permanente, Oiticica escreve as instruções de execução e sua reflexão teórico-poética sobre o tema proposto. Ao longo do texto, encontramos uma série de informações cruzadas, numa espécie de escrita telegráfica que apresenta para o leitor um microcosmo do pensamento e ação de Oiticica nesse período: seu interesse permanente pelas informações de suas obra através de registros e cópias, sua valorização intransigente da *invenção* como princípio motor de qualquer trabalho artístico e intelectual, suas críticas abertas ao domínio e a banalização da idéia de *happening* nas artes plásticas, sua aposta na idéia do *jogo* como elemento aberto e fundamental da arte, a percepção das ambigüidades existentes nos usos das palavras (*cural veneno*) e suas apropriações das leituras (indicadas por Silviano) dos *Cocaine Papers* de Sigmund Freud.

*VIGÍLIA* – escrita na mesma época em que Oiticica produzia sua série *Cosmococas* – é um *Programa in progress*, isto é, uma proposta de trabalho poeticamente aberta, nunca fechada ou pré-determinada. Nunca executada antes, ela permanece aberta até hoje e, agora, é apresentada publicamente. Seu percurso tinha um endereço certo: um amigo cujo contato através de um “nó” fez sua obra expandir fronteiras, leituras e propostas. Para Hélio, o valor e admiração a um amigo eram expressas através do diálogo aberto e constante e de uma cumplicidade criativa. Ao lado de Silviano, outros amigos-artistas como Carlos Vergara, Waly Salomão, Lygia Pape e Antônio Dias receberam suas *Proposições* e as devidas instruções para seguir. Através delas, criava-se uma união indissolúvel entre Oiticica e o outro, já que era através desse “outro” que o artista plástico realizava suas idéias, numa simbiose entre teórico, proponente e executor. Ele enxergava nesse outro um potencial que apenas sua sensibilidade percebia, traçando para si e para todos novas possibilidades de ação. Levava ao limite a idéia de trabalho coletivo, sugerindo – ou exigindo, em alguns casos – a realização de um projeto cuja criação é vinculada ao que Hélio espera do outro. A obra só existe, assim, na junção coletiva e perfeita entre propositor e executor, como se ambos fossem portas distintas do mesmo labirinto. Há uma frase de Silviano Santiago que resume e finaliza poeticamente essa relação ora profícua, ora tensa, entre Hélio, seus amigos e seus trabalhos: “Hélio era capaz de faiscar no outro o seu próprio ouro”.

PROPOSIÇÃO:

- 1 – fornecer XEROX de ÜBER COCA  
  marcado COPY 1 e mandado por mim
- 2 – propor q ele reinvente e faça-fale  
  ÜBER numa fita-tape de 60 min  
  num lado só: 30 min
  - a) rádio brasileiro ou
  - b) tv brasileira ou
  - c) ler-inventar incidentalmente  
  os itens a) e b)
- 3 – quanto à INVENÇÃO no TAPE a  
  a introdução de outros elementos  
  e/ou pessoas no contexto-TAPE  
  fica ao livre inventar dele
- 4 – todos os dados de data lugar  
  relato da sessão devem ser tomados  
  e devem estar anotados no label  
  do cassete-tape e um

O

visível na parte lateral direita  
(marcando o TAPE como ORIGINAL)

- 5 – esse TAPE ORIGINAL deve ser  
  mantido em seu poder e uma  
  COPY 1 feita por THOMAS VALENTIN  
  ou ANDREAS VALENTIN e no  
  lugar do O q havia no original  
  marcar:

COPY 1

e me enviar um cópia!

- 6 – ANOTAÇÕES e GRAFISMOS no  
  XEROX de ÜBER COCA dado para  
  a experiência feitos por SILVIANO  
  devem fazer desse XEROX um  
  ORIGINAL TRASMUTAÇÃO 1  
  SILVIANO SANTIAGO e mantido  
  pelo poeta como tal e junto o com  
  o TAPE gravado –

NOTA: anexar a estas instruções um xerox das  
  faces 1 e 2 com rótulos dos tapes  
  cassetes de 60 minutos – rótulos em  
  branco: claro! E exemplificar itens 4  
  e 5 –

31 dez. 73 at 12:15 PM : PROPOSIÇÃO: SILVIANO SANTIAGO  
para ser elaborado durante sua próxima estadia  
no RIO DE JANEIRO ? como homenagem e admiração  
ao seu talento e a atuação inventiva e pelo poeta q. é:  
ho  
nyk  
31 dez 73

### VIGÍLIA

6 jan. 73 \* não ser espectador  
quero propor SIMULTANEIZAÇÃO  
que seja invenção e que não se amarre ao  
conceito de VIGÍLIA somente de modo semântico  
mas mais poético como se um event possa  
disso causar:  
como bloco-experiência q no  
COSMOCOCA – program in progress :  
Em princípio em abstrato me  
faz pensar no PARANGLOPLAY cujos antecedentes  
foram APOCALIPOPÓTESE e EX-POSIÇÃO (de VERGARA) e  
q diferenciam-se em oposição à experiência dos  
HAPPENINGS nos quais o event fecha o que há de  
obra em que os participantes ficam ainda  
espectadores : atores de situação-peça fora do palco:  
espectadores de obra-HAPPENING

\*os itens q são lançados no decorrer da PROPOSIÇÃO são como  
anotações-sugestões-idéias

não quero dizer q PLANEJAR ou  
PRECONCEBER situações-events seja "fechar" em  
obra : pelo contrário : o que abre o jogo são as  
as regras do jogo : o q acontece com o HAPPENING  
é o que é "improvisado" ou tido como "acontecendo"  
são elementos concebidos como resultado-  
obra e não soltos como jogo : o HAPPENING  
se fechou numa completção cíclica em cada  
experimentação levada a cabo : o que seria  
(ou teria sido) um HAPPENING aberto talvez  
fosse a intencional "atitude" de Dali ao jogar  
um carro espatifando as vitrines do MACY'S  
por ele montadas : DUCHAMP-urinol : extremo-limite  
da "obra como display" : diante disso como parecem  
"Met" e acadêmicos de HAPPENINGS relatados a  
nós dos anos 60 (NYK-PARIS) !!! Só o jogo  
abre o ciclo fechado da obra-representação :

por isso quando proponho essa

PROPOSIÇÃO a SILVIANO digo:

VIGÍLIA

q deve agir como

semente prum programa-INVENÇÃO de SIMULTANEIDADES  
no qual quero dar sugestas:

1 – essa proposição abre outra vez a questão

PROPOR-PROPOR : SILVIANO não só é solicitado a inventar

como a adiantar-se em PROPOR jogos/situações/  
absurdidades q nada tem com o "bom senso" q parece

estar sempre rondando "iniciativas experimentais

artísticas" etc. : de tanto querer "achar sentido"

"mensagem", "justificação para a gratuidade – invenção"

etc. muita coisa desembocou numa espécie de

moralismo de teatro russo do começo do século 19

romantismo peasant-cristão (místico) que situa

"bem" oposto a "mal" e coisas q morreram no

século 19 e q nunca seriam

VÍGILIA

q SIMULTANEIZA

7 jan 74 considerações:

por que VIGÍLIA? Porque sonho determina algo preciso como "estado" e condição de situação: assim como FOCALIZAR outra – porque VIGÍLIA ? porque VIGÍLIA como "estado" não é VIGIAR → é exatamente o oposto de VIGIAR (VIGIAR enquanto modo de manter constante ATENÇÃO dirigida a determinado objeto-situação-condição geral etc.) – Também desvirtuadamente identificada com DAYDREAMING q pior do q tudo envolve uma espécie de consideração moralista: DAYDREAMING é igual a IDLENESS: isto é "wasted time" (tempo desperdiçado) em "preguiça não-produtiva" etc → com isso VIGÍLIA passou a ser visto como um estranho "estado" indefinido e gerado por **inúmeros** meios "drogas etc. – e daí? – well: de um modo ligeiro vê-se VIGÍLIA como q um "estado indefinido" nem SONO nem acordado: algo especial : mágico: meditações (?): intermediação: algo q de tão inocuamente considerado nem sequer se pensa em considerar digno de discussão: patológico: o moralismo mesquinho classemediano coloca-o como algo de "gente q não tem o q fazer": superstição: algo q deve ser evitado por gente de "bom senso": e daí?

Well: se cura e veneno são dois "estados" de uma mesma coisa: se a cobra engole o próprio rabo: se esses fatos foram sempre evitados como itens a considerar e mistificados sob moralismo de polaridades tais como "bem" e "mal": PECADOS: não seria VIGÍLIA o q de mais próximo estaria isso tudo? : a questão de um "estado" q estaria permanentemente a serviço de uma condição de produção (q condiciona dormir e acordar : dias/horas/meses/anos: comportamento e horário: "normalidade") : etc : well: SIMULTANEIZAR não seria a única premissa: VIGÍLIA não seria "ver dois lados ao mesmo tempo" – ou "ver tudo ao mesmo tempo" – ou "estar acordado dormindo ou vice-versa" – : o q me vem à mente é q a meu ver me faz PROPOR VIGÍLIA é q o q parece tão "anormal" e "estranho" nessa consideração de q VIGÍLIA seja "estado" e seja palpável enquanto possibilidade de comportamento: situação viável: é que há uma pré-condição de "releasement" : indiferença atenta : quando se pensa em VIGÍLIA – : e que essa pré-condição é o que de mais semelhante possa haver com um "comportamento de artista" : aberto às descobertas e invenções: indiferença q não é distanciamento da vida mas condição de abertura para situações q favorecem descobertas : indiferença porque não se está pré-ocupado em querer "saber" nada: VIGÍLIA é deixar de ser espectador em busca de migalhas de saber acumulado: flutuar acima das limitações da terrinha/cultura:

e daí?

well: claro q a comparação óbvia com "estado de droga" faz-se chegar: irrelevância existe num ponto → droga/criatividade/"estados de espírito"

mas quero dizer q PLANESAR um  
PRECONCEBER situações-events seja "fechar" em  
obra: pelo contrário: o q abre o JOGO SAs as  
regras do jogo: o q acontece com o HAPPENING  
é q o q é (improvisado) ou tido como 'acontecendo'  
sua elementos concebido como resultado -  
obra e não soltos como jogo: o HAPPENING  
se fecha numa completação cíclica em cada  
experimentação levada a cabo: o q seria  
(ou teria sido) um HAPPENING aberto talvez  
fosse a "intencional atitude" de DALI ao jogar  
um caso espatifando as vitrines do MEY'S  
por ele montadas: DUCHAMP-origem: extremo limite  
da obra como display: diante disso como parecem  
"met" e acadêmicos os HAPPENINGS relatados a  
vz dos anos 60 (NYK-PARIS!)!!!: só o jogo  
abre o ciclo fechado da obra-representação:  
porisso quando proponho essa  
PROPOSIÇÃO a SILVIANO digo:

## VIGÍLIA

q deve agir como  
semente num programa - INVENÇÃO de SIMULTANEIDADES  
no qual quero dar sugestões:

1- essa PROPOSIÇÃO abre outra vez a questão  
PROPOR-PROPOR: SILVIANO nos só é solicitado a inventar  
como a adiantar-se um PROPOR jogos/situações/  
absurdidades q nada tem com o "bom senso" q parece  
estar sempre rondando "iniciativas experimentais  
artísticas" etc.: de facto querer "achar sentido"  
"mensagem" "justificativas para a gratificação - "marginal"  
etc. muita coisa desemboca numa espécie de  
romantismo de teatro MESSO do começo do século):  
romanticismo peasant-cristão (místico) q situa  
"bem" oposto a "mal" e coisas q morriam no  
século 19 e q nunca seriam

## VIGÍLIA

q SIMULTANEIZA

Considerações:

porque VIGÍLIA? porque SONHO determina algo preciso como 'estado' e condições de situação: assim como FOCALIZAR outra — porque VIGÍLIA? porque VIGÍLIA como 'estado' não é VIGIAR → é exatamente o oposto de VIGIAR (VIGIAR é um modo de manter CONSTANTE ATENÇÃO dirigida a determinado objeto — situações — condições gerais etc.) — Também distintivamente identificada com DAYDREAMING q' põe do q' tudo envolve uma espécie de consideração moralista: DAYDREAMING é igual a IDLENESS: isto é "wasted time" (tempo desperdiçado) em "pesquisa não-produtiva" etc. → com isso VIGÍLIA passa a ser visto como um "estranho 'estado' indefinido e gerado por mistérios 'meios' drogas' etc." — e daí? — well: de um modo leve vê-se VIGÍLIA como q' um 'estado indefinido' nem sou nem acordado: algo especial; místico; meditativo (!); ultra-meditativo algo q' de tão incoerentemente considerado nem sequer se pode considerar digno de discussões; patológico; o moralista nos que de medicina coloca-o como algo de "gente q' não tem o q' fazer" superstição; algo q' deve ser evitado por gente de "bom senso"; e daí?

well: se cuidar e ver são dois 'estados' de uma mesma coisa: se a cobra engole o próprio rabo: se em tal caso fosse sempre evitado como itens a considerar e justificadores sob moralismo de polaridades tais como "bem" e "mal". PELAÍSS: não seria VIGÍLIA o q' de mais próximo estaria disso tudo?: a questão de um 'estado' q' estaria permanentemente a serviço de uma condição de produção (q' condiciona acordar e acordar: dias/horas/meses/anos: comportamento e horários: "normalidade"); etc.; well: SIMULTANETAR não seria a única premissa: VIGÍLIA não seria "ver duas coisas ao mesmo tempo" — ou "ver tudo ao mesmo tempo" — ou "estar acordado dormindo ou vice-versa" —: o q' me vem à mente é q' a meu ver um POPOLO VIGÍLIA é q' o q' parece ter "anormal" e "estranho" nessa consideração de q' VIGÍLIA seja 'estado' e seja palpável enquanto possibilidade de comportamento: situação viável! é q' há uma pré-condição de "relaxamento": indiferença atenta: quando se pensa em VIGÍLIA — i.e. q' essa pré-condição é o q' de mais semelhante para haver com um 'comportamento de artista': aberto as descobertas e invenções: indiferença q' não é distanciamento da vida, mas condição de abertura para situações q' favorecem descobertas: indiferença porque não se está pré-ocupado em querer "saber" nada: VIGÍLIA é deixar de ser espectador em busca de um palcos de serem acumulados: flutua acima das limitações da técnica/cultura. e daí?!

well: claro q' a comparação óbvia com um 'estado de choque' faz-se chocar: indiferença existe num ponto → droga/centro de controle / estados de espírito etc. são generalidades naturais q' não determinam nada

etc. são generalidades naturalistas q não determinam nada por si mesmos: possuir criatividade não implica em ser artista ou em inventar ou descobrir : como uma condição de artista (como aposta a de espectador) não é um "fim atingido pelo estado de criatividade inerente ao indivíduo": "releasement" não é afastar-se por indiferença, mas soltar-se da vontade de querer: suspensão: assim como a condição de descoberta e invenção é produzida pelo artista (ou provocada de modo intencional e como algo q não é dirigido com necessidade de "obter um fim") VIGÍLIA também o é: como retomada da disponibilidade Perdida do dormir-acordar não-condicionado:

e daí?

all right: na verdade quando me veio essa razão de PROPOR VIGÍLIA – programa in progress a SILVIANO o q de início Queria era q o q fosse proposto fosse algo aberto Poeticamente → RIMBAUD-VEILLÉS na mente → VEILLÉS-COSMOCOCA → queria q o q eu desse a SILVIANO tivesse uma razão de ser q fosse dirigida somente (ou especificamente) a ele: abrir algo q não o "obrigasse" a nada → poetizar e não burocratizar (no sentido de "ter q levar algo a cabo") → SILVIANO : ótimo em situar condições-soluções faz-se crítico porque é poeta para quem precisar condições críticas conduz a condições de INVENTAR : abrir e não estancar: e por isso PROPOR VIGÍLIA me vem como um atijamento de absurdidades poéticas não esperadas quando se pensa em PROPOR algo → como os bloco-experiências q nasceram comigo e NEVILLE de um tipo de trivialidade absurda (quem levaria aquilo a sério!) essa PROPOSIÇÃO quero-a poética e caprichosa como um amor à primeira vista: prescende-se dela mas ela bateu com a irremediabilidade de um raio:

e agora

João?

well: PROPONDO VIGÍLIA (o q é isso?

claro q não há condição de "explicar" nada) sinto q dou algo q seja digno de SILVIANO : por isso absurdo! q sentido tem em PROPOR algo "morno ou sensato" (?!)  
well: that's it!

19 jan. 74

sobre ÜBER COCA : (ver o original no bloco amarelo)

ÜBER COCA já na origem não se destinava a incorporar

COSMOCOCA programa:

é NÃO NARRAÇÃO

poema freudfalado

tão individual e isolado quanto a

magnífica obra-descoberta de FREUD:

obra prima gerada com tanto amor e

dedicação quanto fulgurante como

descoberta: o ponto chave de um grande

gênio q desponta! : e banido e relegado pra

fora das "obras completas" freudianas

por instituições q só da muito corruptas

e indecentes poderiam cogitar tal censura:

FREUD e os COCAINE PAPERS estão

acima de qualquer julgamento moral

ou estético : na área da descoberta –

invenção do inventor perene!

artista ou em inventar ou descobrir: como uma condição  
de artista (como oposta a de espectador) não é uma "fine"  
atingido pelo estado de criatividade inerente ao indivíduo":  
"relaxement" mas é afastar-se por indiferença mas  
soltar-se da vontade de querer: suspensas: assim como  
a condição de descoberta e invenção é produzida pelo  
artista (ou provocada de modo intencional e como  
algo q nat é dirigido com necessidade de "obter um fim")  
VICÍLIA também o é: como retomada da disponibilidade  
perdida do ~~obter~~ acordar não-condicionado! e daí?:

alright: na verdade quando me veio uma ideia de PROPOR  
VICÍLIA - proporia in progress a SILVANO o q de invenção  
queria era q o q fosse propósito (ou algo abstrato  
poeticamente) → MINARD-VETLÉS ou mente →  
VETLÉS - COSMOLOGIA → queria q o q em dese a  
SILVANO tivesse uma ideia de ser q fosse dirigida  
somente (ou especificamente) a ele: abrir algo  
q nat o "obrigar" a nada → poetizar e nat  
burocráticas (no sentido de "ter q levar algo a cabo")  
→ SILVANO: obtinso um situar condições - soluções  
fz-se crítico porque é poeta para quem precisa  
condições críticas condiz a condições de INVENTAR:  
abrir e nat estancar: e porisso PROPOR VICÍLIA  
me vem como um aticamento de absurdidades  
páticas nat esperadas quando se pensa em  
PROPOR algo → como os blanco-experiências  
quaseiram comigo e NEVILLE de um tipo  
de trivialidade absurda (quem levaria aquilo  
a sério!) era PROPOR SIGTO quero a pública e  
expositora como um amor a primeira vista!  
prescende-se dela mas ela bater com a  
imediatez da vida de um raio: e a para

total?:

well: PROPOR VICÍLIA (o q é isso?)  
claro q nat há condições de "explicar" (nada) sinto q  
don algo q se. digito de SILVANO, porisso abstrato!  
q sentido tem em PROPOR algo "monstruoso" ou "sensato" (?!):  
well: that's it!

ÜBER COCA tem então como experimento-PROPOSIÇÃO

Isolado e único suas INSTRUÇÕES PARA  
PERFORMANCES:

- 1 – o tape é tocado na sua ½ HORA  
integral numa sala escura –
- 2 – aos 12 minutos do início acende-se  
um projetor de slides 35 mm q projeta  
luz branca por um frame vazado –
- 3 – essa projeção estática dura 3 minutos  
ao fim dos quais apaga-se o projetor –
- 4 – a escuridão permanece até o fim do tape
- 5 – nail files (polidores de unha de aço  
inoxidável) são passados aos  
pacificadores para uso durante  
a performance
- 6 – os participantes sentam-se sobre  
espuma grossa posada no chão e impregnada  
de um perfume ácido (isto é: o menos  
doce possível): estes devem-se tocar com o  
corpo acidentalmente ou intencionalmente  
com prazer.